

## Real é a 4ª moeda com maior valorização frente ao dólar em 2025; confira o ranking

Levantamento aponta que ao menos 72 países viram suas moedas se valorizarem em relação ao dólar. O rublo russo, por sua vez, é a moeda que mais se valorizou em 2025 até agora, com alta de 34,2%



Real: moeda se valorizou em relação ao dólar neste ano (RHJ/Getty Images)



**Tamires Vitorio**  
Repórter

Publicado em 14 de maio de 2025 às 09h58.

A valorização do real tem sido um dos destaques econômicos do Brasil em 2025. Segundo a **Austin Rating**, agência classificadora de risco de crédito de origem, a moeda brasileira foi a quarta com maior valorização frente ao dólar, subindo 10,1% até a terça-feira, 13.

O levantamento aponta que ao menos 72 países viram suas moedas se valorizarem em relação ao dólar. O rublo russo, por sua vez, é a moeda que mais se valorizou em 2025 até agora, com alta de 34,2%.

Para **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, a moeda brasileira subiu por conta do bom relacionamento com a China e os Estados Unidos, que são os dois principais parceiros comerciais do país.

"Quando houve o entendimento entre China e Estados Unidos para reduzir as tarifas para níveis mais razoáveis, o mercado ficou bastante animado", explica. "Esse cenário também diminui o risco de uma recessão nos Estados Unidos e a ameaça de inflação, o que, naturalmente, afetaria outras economias. A China, com a redução das tarifas, também ganha fôlego, já que é uma grande locomotiva do crescimento econômico global", diz.

Além disso, **Agostini** destaca que informações mais recentes sobre a inflação nos Estados Unidos também contribuíram para a melhora nas perspectivas econômicas.

Na terça, os dados do Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) nos Estados Unidos mostraram um desempenho abaixo das expectativas, com o índice anualizado atingindo 2,3%.

Esse resultado está mais próximo da meta de 2% estabelecida pelo Federal Reserve (Fed), o que gerou um aumento no otimismo do mercado. "Esse cenário reforçou a expectativa de que os juros nos Estados Unidos possam cair a partir de julho", afirma.

Quando a taxa de juros nos Estados Unidos é alterada, seja para cima ou para baixo, há um impacto direto nos fluxos de capitais ao redor do mundo, afetando as moedas. Agostini explica que a expectativa de queda de juros nos EUA tende a ampliar o diferencial de juros entre o Brasil e os Estados Unidos, o que pode atrair mais recursos para o país.

"Com isso, há uma expectativa de maior fluxo de recursos entrando no Brasil, especialmente no mercado financeiro", comenta.

No entanto, apesar do cenário externo positivo, **Agostini** faz um alerta para a realidade interna do Brasil.

O país ainda enfrenta desafios fiscais que precisam ser resolvidos. Embora a situação fiscal tenha melhorado um pouco em relação ao ano passado, o risco fiscal continua sendo uma preocupação para investidores e analistas. "O risco fiscal continua no radar de quem observa a economia brasileira, e isso ainda é um ponto de atenção", afirma.

O economista lembra que a base de comparação para o real em 2025 é elevada, uma vez que o final de 2024 foi marcado por turbulências econômicas. "No final do ano passado, o real foi uma das moedas que mais sofreu no mundo", destaca.

Em novembro, o governo brasileiro anunciou um pacote de corte de gastos, que incluía a isenção de imposto de renda para quem ganhava até R\$ 1 mil por mês. Esse anúncio foi mal recebido pelo mercado, gerando um impacto negativo no real.

Em dezembro, mês sazonal para o mercado financeiro, houve um aumento na demanda por remessas de recursos e dividendos para o exterior, o que levou o dólar a quase R\$ 6,20 no final do ano. "A base de comparação foi muito elevada devido a todo esse tumulto no final de 2024", explica.

Apesar disso, o economista vê um potencial para uma cotação de moeda ainda melhor, desde que o Brasil resolva os problemas fiscais que ainda pesam sobre a economia.

### Confira a lista de 20 países que as moedas se valorizaram:

RANKING	PAÍS	MOEDA / PAÍS	VAR% NO ANO ATÉ DIA 13/MAI
1º	RÚSSIA	RUBLO/RUSSIA	34,2%
2º	GANÁ	CEDI GANA	16,6%
3º	SUÉCIA	COROA SUECA	13,5%
4º	<b>BRASIL</b>	<b>REAL BRASIL</b>	<b>10,1%</b>
5º	NORUEGA	COROA NORUEGUESA	9,8%
6º	HUNGRIA	FORINT/HUNGRIA	9,5%
7º	MARROCOS	DIRHAM/MARROCOS	8,9%
8º	POLÔNIA	ZLOTY/POLONIA	8,7%
9º	REPÚBLICA TCHECA	COROA TCHECA	8,6%
10º	SUÍÇA	FRANCO SUICO	7,8%
11º	ALBÂNIA	LEK ALBANIA REP	7,7%
12º	ZONA DO EURO	EURO	7,7%
13º	CABO VERDE	ESCUDO CABO VERDE	7,7%
14º	DINAMARCA	COROA DINAMARQUESA	7,6%
15º	TAIWAN	NOVO DOLAR/TAIWAN	7,5%
16º	BULGÁRIA	LEV/BULGARIA, REP	7,5%
17º	SEYCHELLES	RUPIA/SEYCHELES	7,5%
18º	SÉRVIA	DINAR SERVIO SERVIA	7,4%
19º	MACEDÔNIA	DINAR/MACEDONIA	6,6%
20º	JAPÃO	IENÊ	6,4%